

Nota de Apresentação

O ficcionista, poeta, dramaturgo e ensaísta Mário Cláudio é o homenageado neste número da *Revista do Centro de Estudos Portugueses* da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Dono de uma voz singularíssima no panorama da literatura portuguesa contemporânea, o escritor tem publicada uma vasta obra, internacionalmente reconhecida e distinguida com vários prêmios importantes.

Abre o volume o artigo de Álvaro Manuel Machado em que se analisa, tendo por mote o romance *Tiago Veiga* – uma biografia, a presença obsessiva do imaginário da cidade do Porto e da região do Minho, norte de Portugal, no universo criativo de Mário Cláudio.

Na sequência, Ana Paula Arnaut comenta o esbatimento de fronteiras entre ficção e história em *Os naufrágios de Camões*, romance em que o escritor portuense imagina o que teriam sido os últimos anos de vida do poeta Luis de Camões.

Arturo Diaz, por seu turno, traça o percurso das semelhanças e diferenças entre a personagem pessoal Bernardo Soares em *O livro do desassossego* e António da Silva Felício, protagonista de *Boa noite, Sr. Soares*.

O ensaio de Carla Sofia Gomes Xavier Luís empenha-se em identificar a maneira como o “estilo biográfico” mostra-se presente na obra de Mário Cláudio e em especial no recentemente publicado *Memórias secretas*.

Por sua vez, Daniel Vecchio Alves reflete sobre a presença do imaginário maravilhoso/fantástico no universo ficcional de Mário Cláudio, especialmente aquele que se traduz por meio do uso recorrente de heróis, prodígios e bestialidades.

Uma leitura crítica do entrecruzamento entre música e ficção nos é apresentada por Jorge Valentim, que se esmera em ressaltar, no romance *Guilhermina*, as articulações entre os instrumentos de construção estrutural e os elementos discursivos e ficcionais envolvidos na recuperação ficcional da violinista portuguesa Guilhermina Suggia.

Já o texto de José Vieira propõe-se a analisar *Tiago Veiga* – uma biografia por intermédio da utilização do conceito de “liquidez” desenvolvido pelo filósofo polonês Zygmunt Bauman. Para tanto, as imagens do “turista” e do “vagabundo” são largamente exploradas como possíveis representações de uma por assim dizer existência literária.

O artigo de Martinho Soares dedica-se a analisar o romance *O fotógrafo e a rapariga*, o último da denominada trilogia consagrada a tratar as relações entre pessoas de idades muito diferentes, como é o caso de Charles Lutwidge Dogson (pseudônimo de Lewis Carroll) e a pequena Alice Pleasance Liddel.

Encerra o Dossiê a entrevista concedida por Mário Cláudio (a quem vivamente agradecemos), em julho de 2018, a dois dos organizadores deste Dossiê.

Na seção “Vária”, o ensaio de Mariana Pereira Guida explora, sob uma visada comparatista, as relações entre o cinema de Andrei Tarkovski e a poesia de Herberto Helder, a partir da análise das configurações da infância detectáveis na obra de ambos os autores.

Fecham o volume duas resenhas de obras recentemente publicadas: a ficção de Fernando Jorge de Oliveira e a compilação de textos críticos de Fernando Pessoa, os *Escritos sobre metafísica e arte*.

Silvana Maria Pessôa de Oliveira
José Cândido de Oliveira Martins
Raquel dos Santos Madanêlo Souza